

# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS **entre emergências  
e insurgências**  
FORMATIVOS:



16 a 19 de agosto



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



UNEB  
UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DA BAHIA



## A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ATUALIDADE: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA

Janes Aparecida Xavier da Silva Neves

E-mail: [janesgbi@hotmail.com](mailto:janesgbi@hotmail.com)

Universidade do Estado da Bahia

Maria de Fátima Pereira Carvalho

Universidade do Estado da Bahia

Guanambi, 14 de julho de 2023.

Caros/as estudantes, professores/as, gestores/as, militantes da EJA,

A Educação de Jovens e Adultos é a modalidade de ensino, que amparada por lei, está voltada para pessoas jovens, adultas e idosas que não terminaram seus estudos ou não tiveram acesso à escolarização na idade regular. É a modalidade que nasce para dar uma oportunidade de inserção do adulto na escola e conseqüentemente, na sociedade de maneira mais justa e igual.

O ensinar na EJA deve ser muito mais que meramente reunir alunos e alunas em uma sala de aula para a transmissão de conteúdos sem conexão com a realidade, sem sentido e sem a identidade daquele público. Na EJA, espera-se que o coletivo que lá se encontra possa compreender melhor o mundo que o cerca, compreender melhor a sua realidade, descobrir novas potencialidades e crescer tanto pessoalmente quanto profissionalmente.

Sendo assim, essa carta se destina aos gestores, professores, estudantes e militantes da EJA em forma de um convite com o objetivo de para pensarmos a Educação de Jovens e Adultos que vem sendo ofertada tanto no âmbito do município de Guanambi quanto estadual e nacional, com o intuito de buscarmos juntos/as, caminhos para a melhoria dessa oferta.

É notório que a modalidade passou por um período de desmonte, iniciado com o golpe em 2016 e se agravando durante o governo Bolsonaro (2019 – 2022). De lá para cá, observamos o baixo investimento, a extinção de programas, fechamento de escolas e queda considerável nas matrículas.

A Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisas em Educação (AMPED), já nos alertava para esse desmonte desde o ano de 2019, quando em 25 de novembro emitiu uma Moção

# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS  
FORMATIVOS: entre emergências  
e insurgências



16 a 19 de agosto



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



UNEB  
UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DA BAHIA



de Repúdio aos Governos pelo Desmonte de Políticas de Educação de Jovens e Adultos. Essa monção surge a partir da Assembleia Ordinária realizada na 39ª Reunião Nacional. Segundo o documento, o desmonte da modalidade vem se tornando evidente por meios das seguintes ações: a desativação da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), que funcionava como uma fomentadora de ações e projetos para a EJA e da Comissão Nacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos (CNAEJA); redução por parte dos Estados e Municípios de matrículas para a EJA, desconsiderando o grande número de analfabetos existentes em nosso país e a implantação do modelo a distância (EaD) que não se adequa às necessidades dos coletivos da EJA (ANPED, 2019)

Mesmo após a denúncia desses graves problemas que ameaçam a modalidade em nosso país, observamos que nada foi elaborado para a melhoria na oferta da EJA, manutenção, permanência e continuidade do aluno.

Outro documento importante que nos ajuda a compreender a gravidade do problema, escrito pela Ação Educativa, Cenpec e Instituto Paulo Freire a pedido do Movimento pela Base, é o dossiê “Em Busca de Saídas Para a Crise das Políticas Públicas de EJA<sup>1</sup>”, que faz um diagnóstico da EJA na gestão 2019/2022. O documento esclarece que a modalidade foi objeto de manifestações do MEC em apenas quatro ocasiões nesses quatro anos (Em busca de saídas para a crise das políticas públicas de EJA. A primeira, de maneira breve e superficial, no lançamento do Plano Nacional de Alfabetização (PNA) em abril de 2019. A segunda, em janeiro de 2020, quando Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação (FNDE) abriu tardiamente em consulta pública uma minuta de edital do Programa Nacional do Livro Didático da Educação de Jovens e Adultos (PNLD/EJA) para 2021 que nunca teve o seu edital lançado.

A terceira acontece no final de 2019 a SEB/MEC enviou à Câmara de Educação Básica (CEB) do Conselho Nacional de Educação (CNE) a Nota Técnica de n.º 81, que tinha como objetivo uma consulta sobre a necessidade de adequação das Diretrizes Nacionais da EJA à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e à reforma do Ensino Médio que se configuram posteriormente no Documento Referencial para Implantação das Diretrizes Operacionais de EJA nos Estados, Municípios e no Distrito Federal (BRASIL, 2022) e por fim em fevereiro de

---

<sup>1</sup>Dossiê “Em busca de saídas para a crise das políticas públicas de EJA”, 2022. Disponível em <<https://observatorio.movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2022/10/dossieeja.pdf>> Acesso em 13 fev. 2023.

# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS  
FORMATIVOS: entre emergências  
e insurgências



16 a 19 de agosto



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



UNEB  
UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DA BAHIA



2022, o Decreto Presidencial n.º 10.95917 retomou o Programa Brasil Alfabetizado (PBA), submetendo-o ao alinhamento à PN, porém nada é encontrado no FNDE relativo ao Programa. (DOSSIÊ, 2022)

Após a eleição presidencial de 2022, os Fóruns EJA iniciaram uma mobilização antes mesmo da posse do presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, enviando à equipe responsável pela transição uma carta recomendando a retomada do projeto de construção da modalidade em nosso país, interrompido no ano de 2016.

O documento descreve várias questões que precisam ser consideradas para a melhoria na oferta da modalidade em nosso país, entre elas estão a oferta da EJA como política emancipatória, a revogação da Lei 13.415/2017, da Reforma do Ensino Médio, da Base Nacional Comum Curricular e da Resolução CNE/CEB n.º 01/2021 que institui as Diretrizes Operacionais da EJA, a relocação da EJA no MEC, dentre várias outras de extrema importância (AMPED, 2022).

Logo após a posse, Lula autoriza a reestruturação do Ministério da Educação (MEC), por meio do decreto n.º 11.342 que dentre outras medidas, recriou a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) e a Secretaria de Articulação com Sistemas de Ensino (SASE).

No dia 12 de junho de 2023, os Fóruns de EJA de todo o Brasil, participaram da audiência pública na Câmara Federal. Estavam presentes representantes de vários segmentos para discussão sobre a realidade da modalidade em nosso país. Foram expostos os problemas que mostram o declínio da modalidade no âmbito nacional, como a diminuição do número de matrículas e escolas de EJA, tendo ainda muitas pessoas jovens, adultas e idosas analfabetas em nosso país, a falta de um currículo apropriado, bem como a formação dos profissionais do magistério que atuam na referida modalidade de ensino.

Esse foi um passo importante para retomarmos as discussões sobre a EJA e buscar soluções para que a modalidade de fato aconteça em nosso país de maneira democrática e acessível a todos/as. Esperamos que mais debates e ações aconteçam para podermos reverter o quadro de abandono que a EJA se encontra.

Ao se tratar mais especificamente do nosso contexto, durante o ano de 2021 e 2022, nos trabalhos realizados na Superintendência de Ensino e Apoio Pedagógico, local onde uma das escritoras desta carta desenvolveu um trabalho de coordenação da modalidade, muitas foram as conversas junto aos professores e professoras da EJA do município. As principais queixas e

# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS  
FORMATIVOS: entre emergências  
e insurgências



16 a 19 de agosto



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



UNEB  
UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DA BAHIA



dificuldades daquele coletivo giravam em torno de problemas comuns da modalidade, que mesmo após tantas denúncias e questionamentos, estes insistem em existir. Evasão, baixa frequência, merenda inadequada, falta de material didático estão entre os principais desafios para os docentes ligados às turmas de EJA do município. Todas essas queixas corroboram para uma queda na qualidade do ensino ofertado a jovens, adultos e idosos.

As discontinuidades das políticas, que se acentuaram nos últimos anos, foi também uma das grandes responsáveis pela queda nos índices de qualidade na referida modalidade de ensino.

Infelizmente, assistimos nos últimos tempos a Educação de Jovens e Adultos sendo tratada pelos gestores apenas como um meio de ensinar a essas pessoas a ler e a escrever, sendo possível fazer isso de qualquer forma, sem um projeto específico, sem formação adequada para os professores e principalmente, sem investimento.

É necessário pensarmos a EJA de maneira diferente, a EJA com objetivo somente de alfabetização, “é também necessário superar a discontinuidade das ações institucionais e o surgimento de medidas isoladas e pontuais, fragmentando e impedindo a compreensão da problemática (ARBACHE, 2001, p. 22). Precisamos superar essa visão fragmentada da EJA e de suas políticas, e entender que ela é uma modalidade com uma enorme diversidade e um caminho de transformação social.

Assim, entendemos que a EJA deve ser tratada em uma dimensão maior, não somente ficar restrita ao ensino da leitura e da escrita, mas a algo ligado à cultura do educando, a sua inserção no mundo dos direitos e a sua visibilidade em uma sociedade que a todo momento nega e silencia os sujeitos que estão nessa modalidade, sujeitos esses em sua maioria pertencentes às minorias de nossa sociedade, ou seja, as mulheres, os pobres, os negros, os periféricos, os trabalhadores informais, etc., todos os que estão às margens dos direitos, às margens muitas vezes, do mínimo para a sobrevivência.

Solicitamos um olhar especial para essa modalidade, uma atenção para o público que frequenta a EJA. É necessário que se assumam um compromisso com uma educação de qualidade para todos e todas, uma educação que dê acesso aos jovens, adultos e idosos aos bens e serviços de uma sociedade, como nos diz Gadotti, “a educação é um dos requisitos fundamentais para que os indivíduos tenham acesso ao conjunto de bens e serviços disponíveis na sociedade. Ela é um direito de todo ser humano como condição necessária para ele usufruir de outros direitos constituídos numa sociedade democrática (GADOTTI, 2005, p. 01).

# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS  
FORMATIVOS: entre emergências  
e insurgências



16 a 19 de agosto



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



UNEB  
UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DA BAHIA



Para que isso aconteça é necessário a oferta de uma educação que tenha como proposta a mudança e a melhoria, a denúncia e a humanização. Segundo Freire, um projeto com “[...] a dialetização dos atos de denunciar e anunciar, o ato de denunciar a estrutura desumanizante e de anunciar a estrutura humanizante” (FREIRE, 2006, p. 32). O primeiro passo já foi dado pelos Fóruns EJA do Brasil. Precisamos agora unir os municípios nessa luta em defesa de uma EJA de qualidade e emancipatória.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Desmonte. Mobilização.

## Referências

ANPED. **Moção de repúdio aos governos pelo desmonte de políticas de Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em: <

[https://www.anped.org.br/sites/default/files/images/mocao\\_13\\_oficio\\_anped\\_042-2019\\_educacao\\_de\\_jovens\\_e\\_adultos.pdf](https://www.anped.org.br/sites/default/files/images/mocao_13_oficio_anped_042-2019_educacao_de_jovens_e_adultos.pdf). Acesso em: 15 jul. 2023.

ARBACHE, Ana Paula Bastos. **A formação do educador de pessoas jovens e adultas numa perspectiva multicultural crítica**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro. Papel Virtual Editora, 2001.

Dossiê “**Em busca de saídas para a crise das políticas públicas de EJA**”, 2022. Disponível em: <<https://observatorio.movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2022/10/dossieaja.pdf>> Acesso em: 15 jul. 2023.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Centauro, 2006.

GADOTTI, M. **A questão da educação formal/não-formal**. Institut international des droits de l'enfant (ide). Droit à l'éducation: solution à tous les problèmes ou problème sans solution? Sion (Suisse), 18 au 22 octobre 2005.